Anexo da carta de participação dos Amigos da Rio+20

Este anexo apresenta uma lista de algumas colaborações e alianças significativas de múltiplos interessados para o desenvolvimento sustentável, que estão gerando impacto em grande escala, além de novas proposições que estão em desenvolvimento. Estão incluídos vários exemplos de iniciativas envolvendo os integrantes do grupo "Amigos da Rio+20": uma colaboração informal envolvendo os principais líderes de empresas e da sociedade civil convidados pelo Fórum Econômico Mundial para colaborarem na ocasião da Conferência das Nações Unidas em junho de 2012 sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro. Este anexo deve fazer referência ao contexto da carta que os "Amigos" prepararam para líderes de governos que participarão da conferência.

A lista foi desenvolvida para ser ilustrativa e não abrangente, e contém exemplos, fornecidos por algumas das organizações que se uniram aos Amigos da Rio+20, de colaborações práticas entre múltiplos interessados que demonstram um impacto e potencial de escala para gerar maior valor ao tratar da sustentabilidade. O objetivo desta lista é simplesmente fornecer ao leitor alguns estudos de casos que ilustram a extensão e a profundidade do potencial que tais colaborações práticas podem oferecer aos governos, especialmente aos países em desenvolvimento, para ajudar a obter resultados de desenvolvimento sustentável em grande escala, de maneira econômica e rápida.

Cada exemplo conta com um *link da web* anexado para ajudar o leitor a obter mais informações.

Esta lista não significa que todos os Amigos da Rio+20 estão necessariamente envolvidos com, ou forneça suporte a, cada uma destas iniciativas.

Sobre o tema de segurança alimentar e agricultura sustentável da Rio+20

- **A Nova Visão para a Agricultura** é uma parceria público-privada, realizada por parceiros do Fórum Econômico Mundial, engajando 11 governos nacionais e 30 empresas dos setores de alimentação, bebidas, agricultura e bens de consumo, além de associações de fazendeiros, ONGs internacionais e várias organizações internacionais como as Nações Unidas, a FAO, o IFPRI (Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar), IFAD (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), WFP e GAIN (Aliança Global para Melhor Nutrição). Essa parceria cria planos de projetos para investimento na agricultura, incluindo um plano solicitado pelo presidente Kikwete para a geração de uma receita de US$ 1 bilhão e 420.000 novos postos de trabalho no setor de agricultura na Tanzânia. Uma plataforma regional para ajudar mais nações africanas a desenvolverem tais planos (a "Grow Africa") liga este esforço à União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD). Na última reunião do G8, governos apoiaram esta iniciativa como sendo um veículo essencial de entrega para a melhoria da agricultura africana e alocaram recursos significativos para apoiá-la.

  Para saber mais sobre a Nova Visão para Agricultura e a "Grow Africa", acesse: http://growafrica.com/

- **O compromisso do Fórum de Bens de Consumo com o fornecimento sustentável.** O Fórum de Bens de Consumo (CGF) é uma associação industrial dos líderes mundiais de fabricação e varejo de produtos de consumo. Em novembro de 2010, a CGF buscou ajudar o alcance de um índice de desmatamento zero até 2020 ao entregar planos de ação específicos, cronológicos e econômicos para fornecimento sustentável dos principais bens de consumo, incluindo óleo de palma, soja, carne, papel e embalagens. Para garantir um fornecimento sustentável, a CGF promove esquemas de certificação voluntária através de iniciativas com múltiplos interessados como a Mesa Redonda para Óleo de Palma Sustentável (RSPO) ou a Mesa Redonda para Soja Responsável (RTRS). A iniciativa RSPO inclui agora 672 membros da cadeia de suprimentos, e é responsável por 10% do fornecimento mundial de óleo de palma com plantações certificadas que ultrapassam agora 1 milhão de hectares. A próxima etapa é obter a participação de governos e empresas importadores e trabalhar com nações produtoras para tornar tais esquemas obrigatórios. O potencial para alcançar desmatamento zero e melhorar os resultados de desenvolvimento sustentável para fazendeiros, fabricantes e varejistas é imenso.

  Para saber mais sobre o compromisso da CGF com o fornecimento sustentável, acesse: http://www.theconsumergoodsforum.com/

- **Iniciativa Africana de Cacau da Fundação Mundial de Cacau.** A Fundação Mundial do Cacau (WCF) é uma ONG com cerca de 70 empresas membro envolvidas nas indústrias de cacau e chocolate em todo o mundo, representando mais de 80% do mercado global. A WCF cria grupos público-privados especializados que trabalham com governos na África Ocidental (incluindo Camarões, Costa do Marfim, Gana e Nigéria) para criar programas que permitem que plantadores de cacau tenham negócios agrícolas mais sustentáveis e produtivos. Os programas da WCF já envolveram mais de 150.000 fazendeiros e aumentaram suas margens brutas em 15 a 40% enquanto utilizavam de 10 a 20% menos pesticidas. A renda de famílias participantes que plantam cacau, como resultado, foi de 23 a 55% maior do que nos anos anteriores. Uma nova aliança batizada de Iniciativa Africana do Cacau melhorará a renda de mais 100.000 plantadores de cacau, amenizando a pobreza, fortalecendo instituições governamentais e regionais e aprimorando a segurança alimentar nos países produtores de cacau da África Ocidental. Este tipo de modelo de sociedade pública, privado e civil dimensionado para desenvolvimento sustentável pode funcionar bem para outros setores agrícolas e de plantio concentrados geograficamente.

  Para saber mais sobre a Iniciativa Africana de Cacau da Fundação Mundial do Cacau (WFC), acesse: http://www.worldcocoafoundation.org/

- **Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Mosaico de Áreas de Proteção Ambiental do Baixo Sul da Bahia.** Desde 2003, a Fundação Odebrecht desenvolve o programa para desenvolvimento integrado e sustentável (PDIS) em 11 distritos municipais na área da Pratigi no Baixo Sul do estado da Bahia, no Brasil. O PDIS busca alcançar as oito metas de desenvolvimento do milênio (MDG pela sigla em inglês) e baseia-se em parcerias entre casas familiares (unidades de aprendizado) e cooperativas de produção e industrialização. O valor agregado do programa vem do fortalecimento das cadeias de produção locais (mandioca, peixe, piaçava e palmito) ao mesmo tempo que conserva a área de proteção ambiental de Pratigi, um local importante da Mata Atlântica brasileira. O PDIS conta com 2.400 famílias (cerca de 9.000 pessoas). Até o momento, 500 jovens concluíram ou estão concluindo seus estudos nas casas familiares. O programa é resultado de um amplo conjunto de parcerias que inclui todas as esferas do governo (local, estadual e federal) e algumas empresas e ONGs (Fundação Odebrecht, Banco do Brasil e Fundação Banco do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, IDB, Caixa Econômica Federal, Petrobras e Funbio). O PDIS é um exemplo de como uniões com múltiplos interessados podem ajudar na erradicação da pobreza através da criação de empregos dignos ao mesmo tempo que preservam recursos ambientais locais. Em 2007, o PDIS recebeu o "Prêmio Brasil MDG" e, em 2010, o "Prêmio por serviços públicos das Nações Unidas" na categoria: "Melhoria da participação de cidadãos nos processos públicos de tomada de decisões através de mecanismos inovadores."

  Para saber mais sobre o programa para desenvolvimento integrado e sustentável (PDIS), acesse: http://www.fundacaoodebrecht.org.br/en/programsDIS.php

Sobre o tema de "energia sustentável para todo"s do Rio+20

- **A iniciativa "Energia para todos" da WE!Hub.** Mais de 1,4 bilhão de pessoas no mundo inteiro não têm acesso a eletricidade e, desta forma, são excluídos dos serviços que as tecnologias modernas podem oferecer. Em 2007, uma empresa de energia global começou a desenvolver uma solução ecologicamente correta e socialmente viável para ajudar pessoas sem acesso a energia em áreas rurais ou periurbanas de países em desenvolvimento através de um projeto extra-rede de "energia para todos". Um conjunto chamado de WE!Hub (centro de energia e água) é o pilar da iniciativa. O WE!Hub é uma estação descentralizada composta de uma construção com sistema fotovoltaico que gera energia livre de CO^2 para carregar lanternas e baterias alugadas para clientes. Cada estação WE!Hub também atua como uma estação de carregamento para celulares e sala de treinamento para ICT/lan houses, e conta com um esquema de purificação de água que filtra o recurso e elimina germes com lâmpadas UVC. O projeto WE!Hub melhora o acesso à energia sustentável, acessível e moderna, água e serviços de comunicação para os habitantes de países em desenvolvimento, com os benefícios agregados que ajudam a minimizar as mudanças climáticas e apoiam a realização das MDGs. Os três pilotos do WE!Hubs estão em operação desde 2008 no Lago Victoria no Quênia, e outros 10 estão planejados em todo o país. Somente ao redor do Lago Victoria, existem aproximadamente 30 milhões de pessoas sem acesso à eletricidade. Os projetos WE!Hubs destinam-se a pessoas como estas, que, atualmente, dependem de querosene

para iluminação e energia. Para pescadores locais, esta mudança para lâmpadas solares, que economizam energia, retornam o investimento em apenas 4 semanas, já que o custo de querosene pode consumir até 50% de sua renda. Estas iniciativas público-privadas locais, porém inerentemente escalável, que permitem o, acesso à energia limpa apresentam um potencial imenso para a entrega de resultados de desenvolvimento sustentável modular com rapidez.

Para saber mais sobre a iniciativa "Energia para todos" do WE!Hub no Quênia, acesse:
http://www.we-hub.org/

- **Uso de gás associado para melhorar o acesso à energia.** O gás associado é o gás natural acendido tradicionalmente como um subproduto de instalações de produção de petróleo: ele provoca emissões de efeito estufa devido ao seu alto conteúdo de metano. Porém, se os 37 bilhões de metros cúbicos de gás associados queimados atualmente por ano na África fossem usados para gerar eletricidade ao canalizá-los para instalações de alta eficiência, existirá um potencial de produzir 200 TWh: cerca de 40% da demanda de eletricidade para todo o continente africano. Algumas empresas de petróleo e gás que funcionam na África começaram a explorar as possibilidades locais. Uma empresa está trabalhando com os governos da Nigéria e do Congo em programas para recuperar cerca de 5 bilhões de metros cúbicos de gás associado por ano, atendendo a cerca de 20 e 60% da demanda de eletricidade na Nigéria e no Congo, respectivamente. O acesso à eletricidade foi fornecido até agora a 700.000 pessoas. O uso de gás associado para a produção de eletricidade conta com alto potencial para melhorar o acesso à energia em países africanos que produzem petróleo.

  Para saber mais sobre o uso de gás associado para melhorar o acesso à energia, acesse:
  http://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Environment/climate/2011_05_17_meeting/ENI.pdf

- **A fundação Desertec na geração de energia limpa.** A fundação Desertec na geração de energia limpa foi criada em 2009 para promover o conceito da geração de energia limpa a partir de áreas desérticas em todo o mundo. A Desertec ajudou a fundar a iniciativa industrial Dii, um grupo de 55 empresas e instituições industriais e financeiras que trabalham para possibilitar esta visão na Europa, Oriente Médio e Norte da África (EUMENA). A Dii trabalha para criar um ambiente positivo de investimentos, para facilitar o início de projetos de referência selecionados para demonstrar viabilidade e reduzir custos, além de desenvolver um plano de implementação de longo prazo. O plano promove o conceito da geração de eletricidade em larga escala na região da Europa, Oriente Médio e Norte da África através de instalações de energia solar e parques eólicos, e a transmissão desta eletricidade para centros africanos e europeus através de super-redes de linhas de corrente diretas de alta tensão. Em 2010, o governo do Marrocos anunciou um ambicioso programa solar de 2.000 MW a ser alcançado até 2020, e, para esta finalidade, criou uma agência de energia solar chamada MASEN. Em 2011, ele convidou participantes internacionais para um projeto de energia térmica e vários interessados da Dii foram selecionados para desenvolver as instalações de energia propostas. A Dii assinou um contrato com a empresa de energia renovável da Tunísia chamada STEG Renewable Energy, para realizar um estudo de viabilidade no país. Outros projetos de referência devem ser definidos até o final de 2012.

  Para saber mais sobre a fundação Desertec, acesse:
  http://www.desertec.org/

- **O programa "Luz para todos" para uma inclusão de energia aprimorada e redução da pobreza.** Em 2003, o governo brasileiro lançou o programa "Luz para todos" para acabar com a exclusão de energia. A meta era fornecer energia gratuita a 10 milhões de pessoas nas zonas rurais e urbanas como uma condição elementar para superar o subdesenvolvimento. Uma das principais usinas de energia do Brasil desempenhou um papel essencial ao implementar o programa em suas áreas de concessão nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Depois de dois ciclos do projeto, de 2008 a 2011, a empresa alcançou suas metas, criando mais de 7.400 conexões novas de energia. Até março de 2012, mais de 14 milhões de pessoas haviam sido beneficiados do programa, possibilitando que famílias de baixa renda tivessem acesso a bens de consumo como fogões, geladeiras, bombas de água e amoladores, com um impacto direto na segurança social e geração de renda.

  Para saber mais sobre o programa Luz para todos, acesse:
  http://luzparatodos.mme.gov.br/luzparatodos/Asp/o_programa.asp

- **Missão do GreenTouch em melhorar a eficiência energética.** Lançado em 2010, o GreenTouch™ é um consórcio global cuja meta declarada é aumentar a eficiência da energia de rede (Internet) em um fator de 1.000, comparado aos níveis atuais. Quando entregue, os resultados da eficiência significarão que poderemos alimentar as redes de comunicação do mundo, incluindo a Internet, por três anos usando a mesma quantidade de energia necessária para mantê-la estáveis por um único dia. O GreenTouch™ está unindo mais de 50 líderes acadêmicos, do governo e da indústria de pesquisa de todo o mundo para inventar e realizar estas abordagens novas e extremas para eficiência de energia.

  Para saber mais sobre o GreenTouch, acesse:
  www.greentouch.org

- **A iniciativa en.lighten** ("Iluminar") é uma iniciativa de múltiplos interessados entre a UNEP, GEF e duas empresas de energia líderes, e foi criada para acelerar a transformação do mercado global em tecnologias ecologicamente sustentável ao desenvolver uma estratégia global coordenada e fornecer suporte técnico para a descontinuação gradual de energia ineficiente. A iniciativa en.lighten auxilia os países a acelerar a transformação de mercado com tecnologias de energia sustentáveis e eficientes ao:
  - promover tecnologias eficientes e de alto desempenho em países em desenvolvimento;
  - desenvolver uma estratégia de política global para descontinuar gradualmente produtos de energia obsoleta e ineficiente; e
  - substituir energia tradicional baseada em combustível com alternativas modernas e eficientes.

  Para saber mais sobre a iniciativa en.lighten, acesse:
  http://www.enlighten-initiative.org/

Sobre o tema da água para o mundo na Rio+20

- **O Grupo de Recursos Hídricos (WRG) de 2030** é uma plataforma público-privada inovadora e neutra para colaboração nacional sobre a água, que nasceu de uma parceria entre a Corporação Internacional de Finanças, a IFC (que sedia o WRG), e o Fórum Econômico Mundial. A WRG possibilita uma rede público-privada global especialista para ajudar os governos dos níveis mais altos a desenvolverem planos nacionais (desenvolvimento econômico) para gerenciar a relação alimentação, energia e água e garantir maneiras econômicas de garantir água para um crescimento econômico, levando em consideração as necessidades sociais e ambientais. Um fundo de US$ 12 milhões apóia a WRG, assim como por patrocinadores de setores públicos e privados, igualmente. Os governos também tiveram participações no financiamento dos programas nacionais, em conjunto com a WRG, para que fosse alcançada uma colaboração de verdade. Até o momento, a WRG está ajudando, sob convite, os governos da Jordânia, estado da Karnataka na Índia, México, Mongólia e a África do Sul a desenvolverem estratégias hídricas integradas e planos de investimento através de práticas globais recomendadas, e com isso muitos outros países buscaram também sua assistência publicado, privada e especializada. Um amplo conjunto de empresas, ONGs e organizações especializadas compõem parte de uma rede estratégica, possibilitando que seu conhecimento seja aproveitado através de programas da WRG quando seja necessário por oficiais do governo.

  Para saber mais sobre o Grupo de Recursos Hídricos (WRG), acesse:
  http://www.weforum.org/issues/water/index.html

- **Água e saneamento para a população com baixa renda (RSUP)** é uma parceria entre o setor privado, ONGs e universidades concentrada em abordar o acesso inadequado a água e saneamento para a população com baixa renda em áreas urbanas. Ele ajuda o governo e provedores de serviços urbanos a adotarem e imitarem modelos eficientes, sustentáveis e escaláveis de serviços hídricos e de saneamento urbano em prol de famílias com baixa renda. A WSUP incentiva provedores de serviços a demonstrarem modelos eficientes para mobilizar investimentos para melhorias de maior escala. Até hoje, a WSUP já trabalhou em Bangladesh, Gana, Quênia, Madagascar, Moçambique e Zâmbia. Desde seu início em 2005, o WSUP já forneceu acesso água segura e econômica para 350 mil moradores de favelas e melhorou instalações sanitárias para 57 mil pessoas. O financiamento inicial de £ 3,5 milhões, fornecido pela DFID do Reino Unido, catalisou US$ 35 milhões de governos locais, fundações bilaterais e outras agências, US$ 3,8 milhões da parceria de empresas de serviços públicos e US$ 3 milhões em investimentos no setor privado. Mais de US$ 200 milhões das finanças

IFI para dimensionamento de programas piloto iniciados pela WSUP estão em seus projetos. O potencial de escala do modelo da WSUP é importante.

Para saber mais sobre o programa de água e saneamento para famílias de baixa renda, acesse: http://www.wsup.com/

- **A aliança para administração de água (AWS)** é um exercício global único com múltiplos interessados para desenvolver um padrão de administração: um padrão internacional em conformidade com o ISEAL que definirá um conjunto de princípios de administração de água, critérios e indicadores sobre o nível de bacias e sobre como a água deve ser administrada em um local de maneira que seja ambiental, social e economicamente benéfico. Com base no código de boas práticas para a definição de padrões sociais e ambientais da Aliança ISEAL, a AWS usa mesas redondas para desenvolver um consenso sobre um padrão de administração de água até 2013. Um padrão completo será então enviado para aprovação pelo Comitê de Desenvolvimento de Padrões Internacionais. Este se tornará o primeiro padrão internacional de administração de água. A AWS recebeu financiamento e suporte técnico de um amplo conjunto de instituições, corporações e ONGs especializadas. Ela oferece um modelo para a criação de novos padrões internacionais em áreas chave de administração de recursos e para que isto seja feito no ritmo necessário.

  Para saber mais sobre a aliança para administração de água, acesse: http://www.allianceforwaterstewardship.org/

- **O mandato hídrico CEO.** Resultado de uma parceria entre o compacto global das Nações Unidas, o governo da Suíça, um grupo de empresas líderes e organizações especializadas em lidar com os problemas de escassez de água e saneamento, o mandato hídrico CEO foi lançado em 2007 pela secretaria geral das Nações Unidas. É uma parceria público-privada inovadora, firmada na crença de que a colaboração entre setores para as metas hídricas compartilhadas é o caminho mais eficiente para se obter uma gestão sustentável de água. Endossando o conhecimento da CEO de que, para operar de maneira mais sustentável, e contribuir com a realização das MDGs, a CEO tem a responsabilidade de tornar a gestão de recursos hídricos em uma prioridade e trabalhar com governos, agências da ONU e organizações da sociedade civil para abordar o desafio compartilhado. O mandato hídrico da CEO busca desenvolver um movimento internacional de empresas comprometidas, tanto líderes quanto aprendizes. Neste tom, a iniciativa está aberta a empresas de todos os tamanhos e de todos os setores. Desde sua criação, o mandato hídrico CEO já desempenhou um papel chave em auxiliar empresas no desenvolvimento, implementação e divulgação de política e práticas sobre sustentabilidade hídrica abordando seis áreas: operações diretas, gestão de cadeia de suprimentos e bacias, ações coletivas, políticas públicas, participação da comunidade e transparência.

  Para saber mais sobre o mandado hídrico CEO, acesse: http://ceowatermandate.org

- **A Iniciativa Global de Água e Saneamento (GWSI).** Fundada em 2005, o objetivo da GWSI é contribuir com as MDGs (especialmente a MDG 7c) através de uma redução maior do número de pessoas que não possuem acesso a um fornecimento de água sustentável, saneamento básico e higiene aprimorada, e isso está sendo alcançando através da implantação do programa de desenvolvimento para água e saneamento da Cruz Vermelha e Crescente Vermelha. A meta original de atingir 5 milhões de pessoas vulneráveis recebendo um serviço escasso no mundo inteiro já foi ultrapassada, e o GWSI está a caminho de alcançar a meta de servir 15 milhões de pessoas até o ano de 2015. As sociedades nacionais da rede CV/CV estão no coração dessa iniciativa como implementadores primários, trabalhando como auxiliares para e na coordenação com os esforços do governo e em parceria com as própria comunidades alvo, assim como outros interessados, incluindo um apoio muito importante do setor corporativo.

  Para saber mais sobre a Iniciativa Global de Água e Saneamento, acesse: http://www.ifrc.org/en/what-we-do/health/water-and-sanitation/

Sobre o tema de trabalho e empregos dignos na Rio+20

Os três exemplos de países a seguir destacam o valor da integração das respectivas funções do governo na definição de políticas, regulamentos e incentivos e buscar o investimento dos

setores público e privado; unir sindicatos e empresas em um diálogo social para planejamento e implementação, e a contribuição de outros da sociedade civil de outras maneiras práticas. Uma estrutura de desenvolvimento sustentável para emprego exige que políticas sociais e econômicas sejam coerentes e os investimentos sejam direcionados de forma a criar postos de trabalho. Novos investimentos em ecologia e empregos dignos precisam ser planejados e dimensionados significativamente para gerar novos postos de trabalho.

- **No Brasil, o programa de moradia social "Minha casa, minha vida"** foi lançado em março de 2009. Ele fornece moradia para famílias com baixa renda, integrando aquecimento solar quando apropriado. Famílias no mundo inteiro com baixa renda gastam uma parte desproporcional de sua renda em energia. Até 2011, cerca de 500.000 casas foram equipadas e um total estimado de 30.000 empregos ecologicamente corretos serão criados nos próximos quatro anos, sem incluir os empregos gerados através do próprio trabalho de construção.

  Para saber mais sobre o "Minha casa, minha vida", acesse: http://myhousemylifebrazil.com/index.php

- **Na Alemanha, o programa de reabilitação de moradias em ampla escala** é parte do conceito de energia de 2050 do governo, o qual inclui a meta de alcançar um estoque de construção "climaticamente neutro" até 2050. Criado em 2011 em resposta a uma crise econômica no setor de construção, o programa oferece empréstimos favoráveis para a readequação de construções para melhorar a eficiência energética. Dados mostram que cada euro dos fundos públicos investido gera quatro euros de investimento privado. Um bilhão investido no estoque de construção protegeu ou criou cerca de 25.000 empregos. Muitos outros países, regiões e cidades também contam com suas políticas e regulamentos de incentivo e promoção de eficiência energética, normalmente realizadas com a ajuda de empresas de fornecimento de energia. Sem as economias da eficiência energética aprimorada desde 1973, o uso de energia nos países da Agência Internacional de Energia seria agora 63% mais alto.

  Para saber mais sobre o programa de construção de conceito de energia de 2050 da Alemanha, acesse: http://www.bmu.de/english/energy_efficiency/doc/46733.php

- **Na África do Sul, um novo plano de crescimento econômico** foi adotado em 2010. Ele busca criar 5 milhões de postos de trabalho nos próximos 10 anos através de uma série de parcerias entre o estado e o setor privado, trabalhando em uma economia ecológica, na agricultura, mineração e setores de fabricação. A expansão na construção e produção de tecnologias para biocombustíveis eólicos e solares é apoiada por um plano para a eletricidade, o qual propõe que fontes de energia limpa contribuam em 30% na geração de novas energias nos próximos 20 anos. A projeção é que serviços ambientais e a fabricação limpa criem 300.000 postos de trabalho ao longo de 10 anos.

  Para saber mais sobre o novo plano de crescimento econômico da África do Sul, acesse: http://www.info.gov.za/view/DownloadFileAction?id=135748

- **Desafiando as barreiras da redução da pobreza: foco nas famílias de pobreza extrema (CFPR-TUP).** A população vivendo com pobreza extrema, com somente US$ 1,25 ou menos por dia, sofrem de fome e desnutrição crônicas, não têm proteção adequada, são altamente suscetíveis a muitos tipos de doenças, sem direito à educação e especialmente vulnerável a doenças naturais recorrentes. Melhorar sua situação social e econômica continua sendo um desafio já que o auxílio ao desenvolvimento regular e intervenções de microfinanças são normalmente insuficientes para alcançá-los. Reconhecendo estes desafios, a ONG de Bangladesh BRAC (Comitê de Assistência à Reabilitação em Bangladesh) desenvolveu uma iniciativa inovadora para apoiar os indivíduos saírem da extrema miséria, obterem acesso aos principais programas de desenvolvimento e aprimorarem seus meios de vida sustentáveis. Com objetivo de alcançar 800.000 famílias em Bangladesh, o programa CFPR-TUP funciona em três níveis: econômico, social e de saúde. Esse programa oferece uma intervenção eficiente baseada em ajudas financeiras (ao contrário de empréstimos tradicionais de microfinanças) que integra auxílios de ativos para a geração de renda, permissão de subsistência, treinamento em habilidades, advocacia em prol dos mais pobres e auxílios médicos. Depois de um período de 2 anos, o programa espera que os beneficiários tenham construído as bases para um meio de vida sustentável e atinjam os principais programas de microfinanças. Com foco especialmente em mulheres, o programa já está atingido mais de 800.000 famílias em toda Bangladesh. Impactos avaliados incluem melhor renda, crescimento de ativos, maior segurança

alimentar, conhecimento e comportamento mais saudáveis. Os princípios da CFPR-TUP agora são colocados em prática em países pela África, Ásia e América Central.

Para saber mais sobre o CFPR-TUP, acesse:
http://www.brac.net

Sobre o tema de cidades sustentáveis da Rio+20

- **O grupo C40 das cidades de liderança climática.** Uma rede de cidades grandes e integradas do mundo inteiro, comprometidas em implantar ações significativas e sustentáveis relacionadas ao clima para abordar, especialmente, a mudança climática no mundo.

  Para saber mais sobre o C40 das cidades, acesse:
  http://live.c40cities.org/

- **Cidades: casas ecológicas pré-fabricadas.** A China é responsável pela construção atual da metade das casas no mundo a cada ano, por um preço incrivelmente ambiental. Tradicionalmente, a maioria das casas na China foram construída manualmente, no local, com demanda intensiva dos recursos e energia. Locais de construção em áreas urbanas, juntas, consomem 20% do fornecimento de energia e aço, e 32% do fornecimento de água urbana. Uma empresa chinesa líder na construção de casas tornou-se um dos principais nomes em construções ecológicas no país ao ser pioneira na construção de casas pré-fabricadas. Com a fabricação e montagem de elementos de construção fora do local, a produção pré-fabricada permite melhor uso de materiais reciclados e conservação de água no processo de produção. A montagem centralizada na linha de produção de peças de concretos é mais eficiente e consome 20% menos de energia, 63% menos de água e 87% menos de madeira por metro quadrado de construção. A empresa começou a desenvolver casas pré-fabricadas em 2007, e a produção aumentou 16 vezes mais, para 2,7 milhões de metros quadrado em 2011. Cerca de 20% das casas construídas são pré-fabricadas, economizando 360 hectares de floresta e 314.00 toneladas de emissões de gás de efeito estufa por ano. A empresa forneceu metade das casas ecologicamente corretas na China, certificada pelo padrão ecológico na China, equivalente ao LEED Gold na América. A empresa firma parcerias com o governo, associações da indústria e ONGs internacionais para criarem um ambiente favorável que possibilite a replicação em todo o setor. Ela investiu em um centro de pesquisas nacional para testar e demonstrar técnicas de construção ecológicas e ajuda o governo chinês a desenvolver padrões e estratégias ecológicas. O novo mercado e economia de escala criados para construção ecológica e materiais recicláveis tornou a sustentabilidade ambiental acessível para pequenos construtores de casas. A empresa também é parceria da WWF para criar práticas de redução de carbono e conservação de madeira na cadeia de suprimentos. Juntamente com fornecedores de pisos de madeira, ele uniu-se à Rede de Comércio Florestal Global (GFTN), com um potencial de resultado de 3 milhões de metros cúbicos de madeira ecologicamente correta por ano. Este é um bom exemplo de liderança empresarial enquanto a sustentabilidade em escala, com ótimo potencial para replicação em outros setores na China e para outras empresas de construção de casas nos principais mercados de crescimento.

  Para saber mais sobre casas ecologicamente corretas na China, acesse:
  http://www.vanke.com/en/Default.aspx

- **Construção pesada e desenvolvimento local: um desafio de capacidade comunitário.** Projetos de infraestrutura complexos em pequenas comunidades podem ter um impacto negativo sobre os moradores locais. Ainda assim, há oportunidades para promover desenvolvimento econômico local (infraestrutura) e melhorar a inclusão social. Um exemplo disto é uma empresa de construção brasileira que realizou uma iniciativa em seus locais de trabalho em parceria com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o Sebrae (a agência brasileira que apóia pequenas e médias empresas). Em Foz de Chapecó, no sul do Brasil, cooperativas locais de agricultura foram fortalecidas primeiro para abastecer o local de trabalho com produção local e, depois do final da construção, fornecer produtos às escolas locais. No norte do país, na usina hidroelétrica de Jirau, cooperativas locais também fornecem produção local para locais de trabalho e agora estão preparadas para exportar para novos mercados. Em todos os casos, as cooperativas que empregam jovens e mulheres de maneira pró-ativa recebem taxas de empréstimos preferenciais. Estas cooperativas recebem assistência técnica da empresa e seus parceiros locais. Estas práticas também ajudam a desenvolver um impacto positivo sobre a comunidade,

especialmente quando a estratégia para esses programas é baseada em um conselho de desenvolvimento comunitário local fortalecido por outras iniciativas de empresas na região. Com a presença da autoridade local e membros da sociedade civil, foi preparado um plano para fortalecer a saúde infantil e melhorar a educação básica. Uma estrutura para exercitar a co-responsabilidade e fomentação de ajuda local também foi implementada. Alguns dos principais resultados incluem maior renda para as famílias e produtores locais, e também a promoção de desenvolvimento econômico local. Este é um bom exemplo de uma parceria público-privada nacional que une desenvolvimento econômico e social.

Para saber mais sobre as cooperativas agrícolas no Brasil, acesse: http://www.institutocamargocorrea.org.br/juventude/Paginas/programafuturoideal.aspx

- **Proteção aos direitos trabalhistas.** 30 milhões de trabalhadores chineses, migrantes do campo para áreas urbanas, são empregados no setor de construção, com baixos salários e altos riscos, estão vulneráveis a uma taxa de fatalidades superior à média normal. A grande maioria dos trabalhadores em uma das principais empresas de construção da China (cerca de 250 mil) é composta por migrante de áreas rurais do interior da China. Embora a empresa, uma construtora, não empregue trabalhadores da construção diretamente, ela garante que eles trabalhem sob condições decentes ao influenciar subcontratantes. Por exemplo, a empresa incorpora cláusulas de direitos trabalhistas e esquemas de penalidades em seu contrato padrão. Seu contrato padrão para subcontratantes garante o direito à empresa de reter uma porcentagem dos valores contratuais como depósito em relação a saldos em atraso. Caso o contratante não cumpra com suas obrigações trabalhistas, a empresa pode deduzir o depósito e depois compensar diretamente os trabalhadores de construção. A empresa também realiza inspeções locais para auditoria de padrões de emprego de trabalhadores da construção. Como resultado, o nível médio de salário dos projetos de construção da empresa é 34% superior à média nacional e pesquisas indicam que 72% dos trabalhadores migrantes da empresa contam com contratos assinados com empregadores, comparados a 30% do setor de construção da China como um todo. Dois terços de seus trabalhadores da construção são protegidos pelos principais tipos de seguros, comparados a apenas 15,6% em todo o setor. Este é um modelo de liderança para trabalhadores migrantes que pode ser disseminado, discutido e dimensionado.

  Para saber mais sobre proteção de direitos trabalhistas na China, acesse: http://www.vanke.com/en/Default.aspx

Sobre o tema dos oceanos da Rio+20

- **Oceanos: A iniciativa Triângulo Coral sobre corais, pescadores e alimentação (CTI-CFF).** Criada em 2009, a CTI-CFF é uma parceria plurilateral de seis países (Indonésia, Malásia, Nova Papa Guiné, Filipinas, Ilhas Salomão e Timor Leste) que busca abordar as ameaças urgentes enfrentadas pelos recursos costeiros e marítimos de uma das regiões mais biologicamente diversas e ecologicamente ricas da Terra. Parceiros adicionais de apoio incluem o governo da Austrália, USAID, o Banco de Desenvolvimento da Ásia e o Fundo para Meio-ambiente Global (GEF). As organizações Conservação Internacional, Conservação da Natureza e a WWF também apóiam a iniciativa. A CTI-CFF desenvolveu um conjunto de metas e compromissos de medidas a serem realizadas pelos países membros, incluindo uma abordagem de ecossistemas para a gestão da pesca, criando áreas marinhas protegidas e adaptação às mudanças climáticas. O sistema de áreas marinhas protegidas busca gerar renda suficiente, meios de vida e benefícios de segurança alimentar para comunidades costeiras nos seis países membros, além de conservar a rica diversidade biológica da região. Juntos, os seios países membros e suas jurisdições marítimas abrangem 10% da área total da Terra. Também existem oportunidades de replicação: por exemplo, no Caribe ou entre os países do Ártico.

  Para saber mais sobre a iniciativa triângulo de corais sobre corais, pescadores e alimentação, acesse: http://www.coraltriangleinitiative.org/

Sobre iniciativas de alguns setores

- **Produtos químicos - gestão sólida de substâncias: uma parceria entre o ICCA e UNEP para acelerar o desenvolvimento de capacidade.** Em setembro de 2010, A ICCA (Conselho

Internacional de Associações Químicas) e o UNEP assinaram um memorando de entendimento para facilitar a colaboração sobre o desenvolvimento e implementação acelerados de regimes de gestão químicos eficientes por empresas e instituições públicas. Ambas as organizações compartilham uma visão comum integrada sobre a estrutura voluntária da abordagem estratégia para a gestão de químicos internacionais (SAICM) que "até 2020, substâncias químicas serão produzidas e usadas de tal forma para minimizar os impactos adversos sobre a saúde humana e o meio-ambiente". Os compromissos do memorando de entendimento incluem: Desenvolvimento de capacidades em conjunto para uma gestão sólida de substâncias, com um foco em empresas de pequeno e médio porte e países em desenvolvimento; harmonização de sistemas legais para gestão de substâncias; diálogo com interessados para encontrar soluções para as questões como a liderança em tintas, saúde, ciência e segurança. No primeiro ano da parceira, foram obtidos muitos resultados, incluindo workshops de desenvolvimento de capacidade em conjunto na África e na China, e eventos laterais nas principais reuniões da UNEP. O trabalho em conjunto no futuro terá base no sucesso inicial na África e na China com desenvolvimento de capacidade adicional nestas regiões e será ampliado para promover regimes de gestão de substâncias mais sólidos nos países em desenvolvimento selecionados. Este é um bom exemplo de uma parceria de associação científica, intergovernamental e de empresas em busca de gestão sólida de substâncias potencialmente perigosas normalmente usadas em economias que apresentam rápida industrialização.

Para saber mais sobre a parceria ICCA-UNEP, acesse:
http://www.icca-chem.org/ICCADocs/120130_UNEPandICCA_brochure.pdf

- **Indústrias de extração – Iniciativa de transparência das indústrias de extração (EITI).** Nascida da Cúpula Mundial realizada em 2002 em Joanesburgo, a EITI é um padrão global para transparência na regulação de recursos naturais (extraídos). Cada um dos países implantados criou seu próprio processo EITI, o qual é supervisionado por interessados do governo, empresas e sociedade civil. Esse processo fornece uma metodologia padronizada e internacionalmente reconhecida para o monitoramento e reconciliação de pagamentos de empresas e receitas de governos a nível nacional. Os países participantes devem atender aos cinco compromissos seguidos pelas 15 medidas de conformidade. Entre eles, inclui-se a publicação de um plano de trabalho com metas mensuráveis e um cronograma; criação de um grupo de orientação com múltiplos interessados e uma publicação regular e acessível a todos sobre pagamentos e receita de mineração, os quais estão sujeitos a uma auditoria independente. O maior escrutínio de pagamentos torna a coleta de receita mais eficiente. A EITI também promove a contabilidade de empresas e governos e participação mais construtiva de empresas com cidadãos e a sociedade civil. As empresas que operam em países em conformidade com a EITI devem publicar o que pagam ao governo.

  Para saber mais sobre a EITI, acesse:
  http://www.eiti.org

- **Cimento – A iniciativa de sustentabilidade do cimento.** Um esforço global pelos principais produtores de cimento para acelerar o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável. Este é um projetor setor do Conselho Mundial de Empresas para um desenvolvimento sustentável.

  Para saber mais sobre a iniciativa de sustentabilidade do cimento, acesse:
  http://www.wbcsdcement.org/

- Para muitos outros exemplos de iniciativas relacionadas a setores da indústria, acesse:

  Compacto global das Nações Unidas: *http://www.unglobalcompact.org/*
  Conselho Mundial de Empresas para desenvolvimento sustentável: *http://www.wbcsd.org*

Sobre melhorar o comércio

- **A iniciativa de comércio sustentável (IDH).** A IDH ajuda a acelerar e dimensionar o comércio sustentável ao desenvolver coalizões das principais empresas de setores, sociedades civis, organizações, governos e outros interessados em setores como agricultura, turismo e eletrônicos. Através de interesses, pontos fortes e conhecimento público e privado mútuos, os programas da IDH ajudam a alcançar uma transformação de mercados globais, atingindo as MDGs relacionadas

a pobreza, sustentabilidade ambiental e parceria global. A IDH executa 16 programas com mais de 250 empresas, 35 ONGs e várias instituições do governo em mais de 50 países. Com um orçamento de investimentos de 100 milhões de euros por investimentos de empresas privadas, a IDH busca fortalecimento econômico de produtores, crescimento econômico sustentável e desenvolvimento do setor privado nos países que produzem cacau, chá, algodão, soja, aquicultura, temperos, óleo de palma, café, caju, pedras naturais, turismo, madeiras e eletrônicos. No setor de chá, mais de 350.000 produtores e trabalhadores estão sendo treinados. Cerca de 100.000 produtores de cacau obtiveram um aumento de quase 10% na renda de 2011; e o programa de algodão busca a produção de 1 milhão de toneladas de algodão em 2015. Os setores de soja holandeses, belgas e suecos comprometeram-se com um fornecimento 100% responsável até 2015, economizando mais de 250.000 hectares de vegetação nativa. O programa de eletrônicos busca melhorar as condições de trabalho para mais de 500.000 trabalhadores na China.

Para saber mais sobre a iniciativa de comércio sustentável (IDH), acesse:
http://www.idhsustainabletrade.com/

- **Um acordo comercial de energia sustentável:** o Instituto Global de Crescimento Consciente, Instituto Peterson para Economia Internacional (PIEE) e o Centro Internacional para comércio e desenvolvimento sustentável (ICTSD) lançaram um projeto de múltiplos interessados desenvolvido para analisar a viabilidade de um acordo comercial de energia sustentável (SETA) e desenvolver o conceito em um conjunto detalhado de opções de políticas que possam servir como a base de um acordo deste tipo. O conceito do SETA envolve a criação de um acordo comercial e setorial livre no qual produtos e serviços de energia sejam comercializados entre os países participantes sem tarifas e barreiras não tarifadas. A ideia é modelada, em parte, no êxito do acordo de tecnológica da informação (ITA) definido em 1996 na Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em Singapura. O ITA agora conta com 70 participantes que representam aproximadamente 97% dos produtos de tecnologia da informação no mundo. Sob o ITA, os países signatários comprometerem-se em extinguir por completo taxas em produtos de TI cobertos pelo acordo. Países em desenvolvimento firmaram um acordo especial e tratamento diferencial no processo de implementação.

  Para saber mais sobre o SETA, acesse:
  http://www.gggi.org/research/gggi-research-initiative-sustainable-energy-trade-agreement-project

Sobre relatórios de empresas

- **Relatórios – A iniciativa global de relatórios (GRI)** é uma organização sem fins lucrativos que fornece a empresas e organizações uma estrutura de relatórios de sustentabilidade completa e amplamente usada. A GRI supervisiona uma rede de 30.000 profissionais de todo o mundo, representando corporações, governos, ONGs, agências de consultoria, organizações de contabilidade, associações comerciais, organizações de classificação, universidades e institutos de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento constante da estrutura de relatórios de sustentabilidade da GRI. A GRI recebe apoio de governos, fundações e empresas para realização deste trabalho.

  Para saber mais sobre a iniciativa de relatórios globais, acesse:
  https://www.globalreporting.org/Pages/default.aspx

Sobre o desenvolvimento de capacidades

- **Crescimento ecológico e desenvolvimento de capacidade para uma economia ecologicamente correta em países em desenvolvimento - O instituto global para crescimento ecologicamente correto (GGGI).** Muitos países em desenvolvimento e emergentes têm interesse em obter um entendimento melhor sobre como criar estratégias de desenvolvimento que melhoram o crescimento econômico ao mesmo tempo em que garantem a segurança de recursos e preservação de capital natural. No entanto, elas podem não ter a capacidade analítica e institucional necessária. Além disto, uma vez que esta abordagem representa um novo modelo de crescimento e desenvolvimento econômico, muito do conhecimento só é gerado agora através da experiência prática de outros países em desenvolvimento e mercados emergentes. Assim o desenvolvimento de capacidade necessário para possibilitar que estes países evitem estratégias de crescimento

ecologicamente destrutivo, seguidas antigamente por muitos países avançados, precisará principalmente adotar a forma de um exercício de aprendizado coletivo entre eles mesmos ao invés de uma transferência tradicional de conhecimento dos países desenvolvidos. Em cooperação com outros interessados, uma crescente coalizão de países está desenvolvendo uma plataforma com múltiplos interessados para facilitar o suporte para aprendizado mútuo entre países em desenvolvimento e mercados emergentes. Na verdade, o tratado para criar esta nova organização internacional, o Instituto de Crescimento Ecologicamente Correto, será assinado pelos chefes de estado e ministros de uma série de governos no Rio durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Para saber mais sobre o Instituto de Crescimento Ecologicamente Correto, acesse: http://www.gggi.org

- **Fórum global de crescimento ecologicamente correto (3GF):** o 3GF é um conjunto internacional para líderes políticos e empresariais promoverem e firmarem uma cooperação público-privada e demonstrarem liderança global no crescimento ecologicamente correto. É uma parceria entre os governos da Dinamarca, Coreia e México e as principais corporações globais e organizações internacionais. O 3GF reúne anualmente um grupo seleto de 200 líderes políticos e empresariais para dar força ao crescimento sustentável a longo prazo através de parcerias público-privadas escaláveis. O segundo Fórum (3GF2012) será realizado na Dinamarca, entre os dias 9 e 10 de outubro de 2012, e terá o tema "Eficiência e crescimento de recursos". Será dada atenção especial para a apresentação de caminhos de ação público-privada e dinâmicos para os compromissos com o crescimento sustentável provenientes da Conferência Rio+20 e a cúpula do G20 em junho de 2012. Parcerias público-privadas escaláveis apoiadas pela 3GF incluem iniciativas em biorefinamento, cidades, capacitação de transformação do setor de energia, eficiência energética na indústria, finanças, aquisição, biocombustíveis para aviação, comércio e água.

  Para saber mais sobre o Fórum para Crescimento Ecologicamente Correto, acesse: http://www.globalgreengrowthforum.com

- **Fortalecimento da educação através de cooperação público-privada no Brasil.** No Brasil, uma das principais fabricantes de aeronaves fundou um instituto de educação e pesquisa com a finalidade de contribuir para o processo de inclusão social através da educação. O instituto é parceiro do governo local para atuação em duas áreas principais: (i) projetos de educação para estudantes da rede escolar pública; e (ii) projetos para melhoria do processo de gestão focado nas organizações da sociedade civil/ONGs e escolas públicas através de suas administrações municipais. Para orientar as decisões e práticas, foram definidos critérios que refletem o conhecimento do Instituto, sua cultura corporativa, o compromisso dos funcionários e o ambiente da comunidade no qual os projetos são implementados. Além disto, as iniciativas do Instituto também refletem três tipos de preocupações: qualidade, inovação e custos. O compromisso com estes pilares demonstrou, na década passada, que o suporte às melhorias na qualidade da educação e o amento do grau de inclusão social de jovens talentosos provenientes de famílias de baixa renda, é uma maneira eficiente para transformar a sociedade.

  Para saber mais sobre o instituto para educação e pesquisa no Brasil, acesse: http://www.embraerinstitute.com/Instituto.aspx

Novas Iniciativas para 2012

Além dos exemplos acima listados, várias iniciativas multinacionais com múltiplos interessados oferecem um grande potencial para 2012 e mais além.

- **Sobre a interface ciência e sociedade:** uma vez que pesquisas indicam que as sociedades humanas têm aumentado a pressão sobre o ambiente e podem causar mudanças fundamentais no sistema do planeta e nos levar além dos limites naturais seguros, uma plataforma de coordenação de pesquisa internacional e participação de interessados chamada de "Terra do Futuro" será lançada na Rio+20. Este ano, uma iniciativa de pesquisa interdisciplinar de 10 anos será co-desenvolvida e implementada com opiniões de governos, empresas e sociedade civil para garantir um conhecimento científico das melhores maneiras que possibilitem que as sociedades atinjam suas metas de desenvolvimento sustentável. Parceiros de suporte incluem o conselho internacional

para ciência, o conselho internacional de ciência social, várias organizações das Nações Unidas e grandes agências nacionais de financiamento de pesquisas.

Para saber mais sobre a iniciativa "Terra do Futuro", acesse:
http://www.icsu.org/future-earth

- **Sobre trabalhos:** uma iniciativa com múltiplos interessados incentiva os governos e corporações a investirem o equivalente a 2% do PIB em uma economia ecológica de 12 países alvo entre 7 indústrias para criação de 48 milhões de empregos dignos ao longo de 5 anos. Isto baseia-se na análise econômica dos sindicatos internacionais de trabalho, apresentada na Rio+20.
- **Sobre a agricultura:** com base no anúncio do G8 para uma nova aliança sobre garantia alimentar e nutrição para a África, a plataforma público-privada Grow Africa desenvolverá planos nacionais de investimento em agricultura sustentável em todo o continente para ajudar a nova aliança a atender sua meta de tirar 50 milhões de pessoas da miséria na próxima década.
- **Sobre energia:** uma parceria com múltiplos interessados pode ser desenvolvida para ajudar a alcançar as metas da Rio+20 do projeto energia sustentável para todos das Nações Unidas, as quais incluem garantir acesso universal a serviços modernos de energia, duplicação da taxa de melhoria em eficiência energética e duplicação da fatia de energia renovável no conjunto de energia global. Um foco central será o dimensionamento de projetos de acesso a energia limpa na África, onde 500 milhões de pessoas vivem sem acesso a recursos energéticos.
- **Sobre a água:** a WRG e o banco de desenvolvimento intra-americano vão firmar uma nova parceria regional depois da Rio+20 para ajudar os países mais vulneráveis e com maior escassez de água na América Latina a aproveitar práticas globais recomendadas, sejam elas públicas, privadas ou da sociedade civil, e desenvolver planos nacionais sólidos para gestão e acesso à água sustentável. Mais de 72 milhões de pessoas na América Latina não têm acesso ao abastecimento de água potável e mais de 80 milhões enfrentaram falta de água até a década de 2020 caso nenhuma medida seja tomada agora. Uma parceria regional similar é explorada na região subsaariana da África com o Banco de Desenvolvimento Africano.
- **Sobre finanças:** proveniente das recentes discussões de negócios relacionadas ao G20, um grupo de instituições e investidores de desenvolvimento foi criado para definir o uso limitado, mas bem direcionado, de finanças públicas para atrair 0,1% do investimento global da indústria, de US$ 100 trilhões, de fundos privados gerenciados a cada ano em investimentos de desenvolvimento ecologicamente correto em países em desenvolvimento. O foco ficará sobre projetos de energia limpa, água e agricultura consciente às mudanças climáticas identificadas pelas atividades de planejamento lideradas pelos países, como programas do Instituto Global de Crescimento Ecologicamente Correto e outros. Caso alcançado, isto catalisará US$ 100 bilhões por ano de finanças de desenvolvimento ecologicamente correto *adicionais* para infraestruturas para os países em desenvolvimento, desde fontes domésticas até internacionais. Esta nova "aliança de medidas de crescimento ecologicamente correta" será lançado na cúpula do G20 em Los Cabos, voltada para o progresso de algumas transações de grande escala até a chegada da COP18 da UNFCCC em Qatar, no mês de dezembro de 2012.
- **Para medir a sustentabilidade:** com a ajuda de um grupo especializado de múltiplos interessados, o Fórum Econômico Mundial está desenvolvendo um índice de sustentabilidade como parte de seu trabalho constante que avalia a competitividade anual de países. Uma versão "beta" do índice de competitividade sustentável (SCI) para um subconjunto de 100 países foi apresentada no relatório de competitividade global do Fórum de 2011. A finalidade é destacar aqueles governos que estão investindo agora em ativos para fortalecer a sustentabilidade social e física e como isto pode, como resultado, melhorar a competitividade econômica relativa de longo prazo. Resultados preliminares da SCI foram bem recebidos por governos, empresas e especialistas. Uma estrutura SCI revisada será lançada no final de 2012. A falta de dados adequados e confiáveis entre vários países é um dos principais desafios. Por isto, uma nova iniciativa de dados de fonte aberta com múltiplos interessados também será lançada para acompanhar o trabalho, com um mandato para atrair e disponibilizar dados que possam ajudar e medir critérios sociais e ambientais de sustentabilidade (juntamente com dados econômicos padrão) em vários níveis, desde fontes de setores públicos, privados e de pesquisa em todo o mundo.
- **Sobre o Capital Natural:** a declaração de Gabarone, assinada em maio de 2012 por dez países africanos e inúmeras parcerias dos setores públicos e privados de fora da África ou mesmo no continente, é um conjunto de objetivos de princípios e desenvolvimentos que transfere o valor do capital natural da periferia para o centro do planejamento de desenvolvimento. O tema foi o mais discutido durante a primeira conferencia realizada na África sobre sustentabilidade no continente,

coordenada pela Conservação Internacional e pelo Governo de Botswana. O acordo declara que o valor capital natural, ou a riqueza dos benefícios e serviços fornecidos às pessoas pela biodiversidade e ecossistemas como bacias hidrográficas, florestas, corais e pântanos, devem ser completamente relatadas e integradas no planejamento nacional e corporativo e em relatórios de práticas, políticas e programações. Os dez países se comprometeram com a emissão de relatórios anuais nas suas prestações de contas sobre seus capitais naturais.

Para saber mais sobre a Declaração de Gaborone, visite o site:
HTTP://www.conservation.org/conferences/africa_sustainability_summit?Documents?Gaborone-Declaration-HoS-endorsed_5-25-2012_Govt-of-Botswana_CI_Summit-for-Sustainability-in-Africa.pdf

Os Amigos da Rio+20

Fazle H. Abed, fundador e chefe da BRAC, em Bangladesh
James Bacchus, chefe no Conselho da Agenda Global do Fórum da Economia Mundial sobre o Governo para a sustentabilidade da Greenberg Traurig LLP, nos EUA
Peter Bakker, presidente do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), na Suíça
Marcos Bicudo, CEO e presidente da CBDES da Philips América Latina, no Brasil
Peter Brabeck-Lemathe, diretor do conselho administrativo da Nestlé, na Suíça
Sharan Burrow, secretário-geral na Confederação da União do Comercio Internacional (ITUC) na Bélgica
Cynthia Carroll, chefe executiva da Angle American Plc, no Reino Unido
Frederico Curado, CEO da Embraer, no Brasil
Carlos Fadigas, CEO da Braskem, no Brasil
Gao Jifan, diretor e CEO da Trina Solar Ltd, na República Popular da China
Bakele Geleta, secretário-geral na Federação Internacional da Cruz Vermelha e Sociedades Crescente Vermelha (IFRC), na Suíça
Vitor Hallack, diretor do conselho administrativo da Camargo Correa, no Brasil
Muhtar Kent, diretor e CEO da The Coca-Cola Company, nos EUA
Caio Koch-Weser, vice-diretor do Deutsche Bank Group, na Alemanha
Barbara Kux, diretora geral de sustentabilidade e membro do conselho diretivo da Siemens AG, na Alemanha
Jim Leape, diretor geral da WWF International, na Suíça
Lee Yuan Tseh, presidente, condecorado com premio Nobel, do Conselho Internacional de Ciências, na França
Paul Polman, CEO da Unilever, na Holanda e Reino Unido
Maria Ramos, chefe executiva do Absa Group e chefe executiva do Barclays África, na África do Sul
Johan Rockström, diretor executivo do Centro de Resiliência de Estocolmo, na Suécia
Richard Samans, diretor executivo do Instituto para o Crescimento Ecológico Global, na Coreia
Josette Sheeran, vice-diretor do Fórum Mundial de Economia, na Suíça
Wang Shi, diretor da China Vanke Co. Ltd., na República Popular da China
B.G. Srinivas, membro do conselho administrativo da Infosys, na Índia
Maurice Strong, diretor do conselho consultivo do Instituto de Pesquisas sobre a Segurança e Sustentabilidade para o Nordeste da Ásia, na República Popular da China
Ben J. Verwaayen, CEO da Alcatel Lucente, na França